

# A letra da vida

O escritor e professor catarinense Cristovão Tezza: memórias, metalinguagem e reflexão sobre a utopia de uma geração no premiado romance *O Filho Eterno*

Artur Malos

É muito tênue a linha que separa um bom romance sobre a difícil aceitação de um filho com síndrome de Down de um livro com abordagem sentimental ou mesmo científica. O perigo de patinar na auto-ajuda e “chover no molhado” era grande. Mas foi com talento especial e com um imenso desejo de enfrentar o delicado tema que o catarinense Cristovão Tezza transformou sua história pessoal em uma das mais premiadas obras da literatura brasileira, *O Filho Eterno*, cuja lista de láureas inclui o prêmio de melhor romance no Jabuti 2008 e também o Portugal Telecom deste ano. Em entrevista exclusiva à *Gazeta*, o escritor – que é professor de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Paraná – explica como se deu o processo de construção do 14º livro de ficção de sua carreira, além de revelar um sonho que planeja realizar em 2009: o de deixar a sala de aula para se dedicar unicamente à literatura

I JANAYNA ÁVILA  
Repórter

O romance *O Filho Eterno* não é apenas um livro que trata da chegada de um filho com síndrome de Down na vida de um pai cheio de sonhos frágeis e com um universo de incertezas pela frente. É também uma obra que discute a utopia de uma geração – no caso, a dos anos 70 – e o faz a partir de uma construção em que trata do próprio fazer literário. Há referências a diversos títulos dentro da obra e hábeis passagens de um tempo para outro que, engenhosamente, resultam em labirintos sedutores. Só por esses elementos, já entraria para a história da literatura brasileira como um de seus grandes momentos.

Mas, felizmente, seu valor trouxe reconhecimento ao autor, o catarinense Cristovão Tezza, 56, que conquistou os mais disputados certames literários do País: Prêmio Jabuti (melhor romance), Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (melhor obra de ficção), Prêmio Bravo! (livro do ano) e, há poucos dias, o concorrido Prêmio Portugal Telecom de Literatura em Língua Portuguesa, que concede um prêmio no valor de R\$ 100 mil. O livro foi lançado em junho último na Itália e já tem edições contratadas na França, na Espanha e em Portugal.

Lançado pela Record, o romance também pode encerrar 2008 com outro reconhecimento de peso: é um dos finalistas

do Prêmio São Paulo de Literatura, hoje o maior prêmio literário brasileiro, que dará ao primeiro lugar a quantia de R\$ 200 mil. O anúncio dos vencedores será feito nesta segunda-feira (24) e, pela sua trajetória, *O Filho Eterno* é um dos grandes favoritos. É provável que, caso seja o premiado, Cristovão Tezza queira repetir a comemoração do dia em que ganhou o Portugal Telecom 2008. Quando recebeu a notícia, o escritor revelou à imprensa que tudo o que queria, naquele momento, era “tomar uma cerveja bem gelada”.

Alter ego do escritor, o personagem vai da incredulidade à resignação até chegar à paixão pelo filho nascido da síndrome de Down, nascido em 1980. E é cruel, muito cruel, quando se trata de encarar a realidade. “É um livro muito duro, muito agressivo e muito violento”, definiu em diversas entrevistas, para completar: “É um livro que me fez bem. Depois dele minha relação com minha própria história se transformou”.

E a história do escritor começa na cidade de Lages, em Santa Catarina, onde Cristovão nasceu. Pouco tempo depois – ele tinha apenas oito anos –, após a morte de seu pai, a família se muda para Curitiba. Em 1968, quando o mundo vivia uma efervescência no comportamento, na cultura e na política, e enquanto o Brasil respirava os ares de uma ditadura militar que deixaria marcas profundas no País, Tezza ingressava no tea-

**Para Tezza, o romance *O Filho Eterno* “é um livro muito duro, muito agressivo e muito violento”**

tro. Tinha 16 anos e passou a integrar o Centro Capela de Artes Populares. No mesmo ano, participou do primeiro espetáculo da premiada atriz, autora e diretora de teatro paranaense Denise Stoklos.

Em 1974, vai a Portugal, estudar Letras na Universidade de Coimbra, selando, a partir dali, uma relação profunda com a literatura. Já havia sido mochileiro e relojoeiro, mas sonhava com a profissão de escritor.

Seu nome só se tornou conhecido no Brasil há exatos 20 anos, quando publicou *Trapó*, seu quinto romance, muito bem acolhido pelos leitores e pela crítica, que comentava a feição memorialística da literatura de Tezza. Anos depois, *Aventuras Provisórias* receberia o Prêmio Petrópolis de Literatura. Há dez anos, o romance *Breve Espaço Entre Cor e Sombra* foi contemplado com o Prêmio Machado de Assis da Biblioteca Nacional como o melhor romance do ano. Em 2004, foi a vez de *O Fotógrafo*, que se passa num único dia e faz referência a uma das paixões do escritor – a fotografia –, levar dois prêmios: o da Academia Brasilei-

ra de Letras de melhor romance do ano e o Prêmio Bravo! de melhor obra. Além dos livros de ficção, o escritor também se divide entre obras de não-ficção, livros didáticos e, com uma frequência cada vez maior, textos críticos e resenhas para publicação nos jornais *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S.Paulo* e na revista *Veja*.

Hoje o escritor mora em Curitiba, é professor de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Paraná e prepara um novo livro, aguardado com expectativa por leitores e crítica. Ainda assim, não lhe falta disposição para atender, com simpatia, a imprensa. Em entrevista por e-mail, ele fala sobre a construção de *O Filho Eterno*, da liberdade limitada do ofício e do novo livro, e revela um desejo: o de largar a universidade em 2009 para se dedicar exclusivamente à literatura. Para o escritor, o fato de ter um romance que vem conquistando os principais prêmios literários do País não se traduz como uma pressão: “Um novo livro é outro livro; acho que já estou maduro o suficiente para não me preocupar com essa pressão externa”, diz. Confira.

**GAZETA – Você acaba de receber o Prêmio Brasil Telecom 2008 pelo romance *O Filho Eterno*, além de ter conquistado diversos outros prêmios importantes no País. Como você se sente agora, depois dessa consagração?**

**CRISTOVÃO TEZZA** – É uma boa sensação, sem dúvida, principal-

mente nesse momento da minha vida. E os prêmios têm também o poder de divulgação do livro, o que é sempre muito bom para o escritor.

**A cobrança por qualidade na sua produção torna-se ainda maior, não é? Isso pode significar algum tipo de pressão?**

Já me disseram isso, mas sinceramente é uma coisa que não passa pela minha cabeça. Um novo livro é outro livro; acho que já estou maduro o suficiente para não me preocupar com essa pressão externa. Sempre escrevi sob “pressão interna”, digamos assim – minha própria exigência literária já é forte o suficiente...

**A professora, pesquisadora e crítica literária paulistana Marisa Lajolo disse que o procedimento que você adota na construção do romance *O Filho Eterno* evita “qualquer derramamento sentimental”. Era exatamente isso que você havia planejado?**

Sim. O grande perigo do meu livro era o fato de que o tema tem um apelo sentimental muito forte, pelo discurso que a sociedade reserva às crianças especiais e às “diferenças” em geral. São lugares-comuns explicáveis na vida real, e que cumprem uma função suavizadora importante. Mas a literatura tem de estar em outro nível – ela trabalha com camadas mais profundas da percepção da realidade. Eu tinha de “des-sentimentalizar” o tema para melhor compreendê-lo.



**SERVIÇO**  
Título: *O Filho Eterno*  
Autor: Cristovão Tezza  
Editora: Record  
Preço: R\$ 34 (224 págs.)

Continua nas págs. B2, B3 e B5

**PROMOÇÃO APARTAMENTO TRIPLO: 20% de desconto.**

## Spa Engenho do Corpo

Você em forma naturalmente.

Próxima turma:  
**15 a 22 de novembro**

**Salinas do Maragogi**  
RESORT

Litoral Norte de Alagoas  
www.salinas.com.br

(82) 3326.5907 • (82) 9999.7321 • www.spaengenhodocorpo.com.br

» CONTINUAÇÃO DA PÁGINA B1

# A relação entre ficção e memória

Cristovão Tezza explica como o uso da terceira pessoa no romance o “liberou” para ser cruel e revela o que sentiu quando terminou o livro que o consagrou nacionalmente

**MANEKA**  
Manequins até o número 60  
Hiper Farol Ponta Verde  
3338-1676 3327-7536

**Os nossos sanduíches são assim:**

- Pão quentinho
- Carne fresca de primeira
- Molho de tomate especial
- Alface rigorosamente higienizado
- Maionese de mostarda



Nossa proposta é fazer o melhor para você!  
Nosso objetivo é tê-lo sempre conosco!  
Nossa satisfação é vê-lo voltar!

Ambiente climatizado com TV.  
Domingo à quinta: 16:30h às 23:00h.  
Sexta e sábado: 16:30h às 01:00h.  
Rua Dep. José Lages, 405-A  
Ponta Verde

JANAYNA ÁVILA  
Repórter

**MOSTARDAS**  
hamburger tradicional

**GAZETA – Em que momento você desejou escrever *O Filho Eterno*, que faz um recorte de sua própria história?**

**CRISTOVÃO TEZZA** – Levei muitos anos para começar a escrever. Durante duas décadas nem me passava pela cabeça escrever sobre minha experiência – o tema estava completamente ausente dos meus livros. Mas de uns anos para cá comecei a sentir que não podia morrer sem escrever sobre o fato mais impactante da minha vida. Eu tinha de enfrentá-lo. Pouco a pouco o livro começou a crescer na minha cabeça, e num momento, quando descobri a ficção como a forma ideal para esse tema (havia pensado em ensaio, ou depoimento), *O Filho Eterno* avançou e me dominou.

**Embora o livro comece no episódio do parto, há referências recorrentes ao passado do protagonista, quebrando a linearidade da obra. Por que a opção por essa construção?**

Eu queria escrever algo muito mais amplo do que simplesmente um “estudo de caso”, ou um livro episódico sobre um pai e um filho especial. Senti necessidade de aprofundar a visão de mundo daquele pai viajando até suas origens. De certa forma, tratava-

se de entender que tipo de formação havia criado aquele homem que reagia de uma forma tão difícil ao nascimento de seu filho. Em certa medida, há um retrato de geração em *O Filho Eterno* – aquela geração contestatória dos anos 70, que eu vivi profundamente.

**Em algumas entrevistas, você afirmou que, quando construiu o seu alter ego, havia exacerbado suas emoções e que não era um monstro. Algum leitor (ou parte da crítica) chegou a confundir-lo com o personagem ou com seu “perfil”?**

Acho que sim, em alguma medida. Como o romance trabalha com fatos biográficos, há uma tendência de o leitor confundir narrador com autor, ou personagem com autor. São todos entidades bem distintas, mas o leitor gosta de pensar em “histórias verdadeiras”, e assim tende a ver no livro um relato “real”. Na verdade, *O Filho Eterno* é um romance, uma narrativa que percebe o mundo pelos olhos da ficção e não da “verdade”.

**Ao optar pelo uso da terceira pessoa, ao invés de escrever na primeira, você se sentiu mais livre para, também, ser mais cruel?**

Certamente. O recurso gramatical à terceira pessoa me deixou “livre”, por assim dizer. É claro

**“A literatura é a arte de concentrar instantes intensos da vida. Eu já disse brincando que, se vivêssemos com a intensidade dos romances, a experiência seria tão forte que morreríamos todos na segunda página”, observa o escritor**

que a primeira pessoa – um relato confessional, por exemplo – também permite essa liberdade. Mas como eu estava muito próximo dos fatos, correria o risco de me deixar contaminar por essa proximidade. A terceira pessoa me liberou.

**Em entrevistas à imprensa, você afirmou que *O Filho Eterno* é um livro muito duro, muito agressivo e muito violento. Você chegou a essa conclusão durante o processo de escrita ou ao final?**

Ao escrever, sou meio “autista” – nunca tenho muita noção do que estou escrevendo. Eu simplesmente mergulho no texto. Depois, nas fases subsequentes, vem o processo racionalizante, em que você começa a aparar as arestas e dar unidade ao texto. É aí que eu começo a funcionar, finalmente, como “leitor” – e nesse momento realmente levei alguns choques com o meu texto. Felizmente, já estava distanciando dele para não interferir. Não quis que ele perdesse a força original.

**Como você se sentiu ao terminar o livro?**  
Como sempre acontece ao termi-

nar um livro, bastante inseguro. O estado emocional oscila entre a fase “sou um gênio” para a fase “o livro está uma porcaria”. Sinto-me meio cego diante da própria obra. Com o tempo, você começa a se ler com mais frieza. De qualquer forma, com *O Filho Eterno* senti que tinha escrito um livro especial, muito forte.

**O romance termina com uma partida de futebol pela TV, com pai e filho torcendo, juntos, pelo Atlético Paranaense. É uma expressão da possibilidade da existência de alegrias autênticas no cotidiano?**

Sim, de certo modo. A literatura é a arte de concentrar instantes intensos da vida. Eu já disse brincando que, se vivêssemos com a intensidade dos romances, a experiência seria tão forte que morreríamos todos na segunda página. Na vida real, felizmente, temos “tempo”, ciclos longos de maturação, que sempre permitem boas alegrias.

**Você publicou 14 livros de ficção. Quase todas as obras trazem um tom confessional, em diferentes graus. Isso faz parte de um projeto pessoal, iniciado desde o primeiro romance, ou foi acontecendo espontaneamente e a cada obra?**

Na verdade, o “tom confessional” é um registro de linguagem presente em alguns livros (não em todos), que não se confundem com intenção biográfica. Romances como *Uma Noite em Curitiba* e *Juliano Pavollini* se articulam como “confissões”, embora não tenham absolutamente nada de biográficos. Em *Uma Noite em Curitiba*, a forma de cartas da metade do livro dá o tom da confissão; e *Juliano Pavollini* é a confissão de um presidiário recontando sua vida. Isto é, tratase de formas composicionais. Foram escolhas que fiz, de acordo com o tema ou com o enfoque do livro.

## O QUE O ESCRITOR JÁ DISSE SOBRE...

### CINEMA

Vejo quase um filme por dia, e é como se fossem todos capítulos da mesma obra, que atravessa uma vida paralela, a das imagens.

### ROMANCE

A força do romance está no fato de que é uma reflexão sobre a vida, sobre o homem, com diferentes vozes, ao contrário do ensaio, do discurso científico.

### CURITIBA

Curitiba é tranquila porque é um modelo de Brasil que não é o do Brasil exótico.

### IDEOLOGIA

Temos dificuldade de sair da dicotomia bem ou mal. As pessoas não estão mais se achando.

### SOLIDÃO

Parece que na cultura atual a pior coisa que pode acontecer a alguém é ficar sozinho.

### LEITURA

É um processo insubstituível na maturação da criança, da formação das pessoas, da capacidade de abstração.

### LITERATURA

Foi o primeiro empreendimento globalizado do mundo.

## A PRODUÇÃO DE TEZZA

### OBRAS DE FICÇÃO

» O Filho Eterno

» O Terrorista Lírico

» O Fotógrafo

» A Suavidade do Vento

» Juliano Pavollini

» Ensaio da Paixão

» Breve Espaço entre Cor e Sombra

» Uma Noite em Curitiba

» O Fantasma da Infância

» A Primeira Noite de Liberdade

» Aventuras Provisórias

» Trapo

» O Terrorista Lírico

» A Cidade Inventada

» Gran Circo das Américas

### OBRAS DE NÃO-FICÇÃO

» Entre a Prosa e a Poesia: Bakhtin e o Formalismo Russo

» Prática de Texto para Estudantes Universitários

» Oficina de Texto

» Os Vivos e os Mortos, de W. Rio Apa: Visão de Mundo e Linguagem

**Duetus**  
12 Anos Promovendo Cultura  
APRESENTA

**JÓRGE FERNANDO**  
**BOOM**

**10 ANOS DE SUCESSO!**

DE LUIZ CARLOS GÓES  
DIREÇÃO MARCUS ALVISI  
COM CAROLINA REBELLO MARCELO BARROS

CLASSIFICAÇÃO 14 ANOS  
visite o site [www.jorgefernando.com.br](http://www.jorgefernando.com.br)

**INGRESSOS:**  
**LOJA MAXHU'S**  
(Shopping Iguatemi)  
3034.0930/3302.1840  
8832.4353

**TEATRO GUSTAVO LEITE**  
– CENTRO DE CONVENÇÕES –  
**DIA 29/NOV. ÀS 21H - DIA 30/NOV. ÀS 20H**

**PATROCÍNIO:**  
Sopla Gifts JOIAS  
NATAN VICTOR HUGO DRYZUN  
HOTEL BRISA TOWER  
Secretaria de Estado da Cultura  
ALAGOAS  
HONESTAMENTE, NUNCA SE FEZ TANTO.

**APOIO:**  
FOCA  
Famiglia GIULIANO  
canto da boca  
Restaurante  
fm 107.7  
REDE GLOBO  
NEW HAKATA  
Rádio Educativa

Estilo e Elegância na Medida Certa

Os últimos lançamentos em moda para você arrasar no Natal e Ano Novo



## | programe-se |

## MÚSICA

**Mercedes Sosa.** Ícone da música latino-americana, a argentina Mercedes Sosa é dona de um clássico repertório regional. Aos 73 anos de idade, a cantora popular segue em turnê pelo mundo, levando aos palcos canções folclóricas como *Gracias a la Vida* e *Volver a los 17*, além de músicas de seu último disco (*Corazón Libre*, 2005) e parcerias com nomes como Milton Nascimento e Raimundo Fagner. Em nova passagem pelo Brasil, La Negra, como também é conhecida, se apresentará em Maceió na próxima quarta-feira (26), no Teatro Gustavo Leite, em Jaraguá. O espetáculo *Mercedes Sosa en Concierto* contará com a participação especial da cantora e musicista baiana Márcia Castro, indicada ao prêmio TIM deste ano na categoria revelação. Imperdível é pouco.

» **Teatro Gustavo Leite.** Centro Cultural e de Exposições de Maceió. Rua Celso Piatti, s/n, Jaraguá. Na quarta-feira (26/11), às 21h, em única apresentação. Ingressos (também no cartão de crédito): R\$ 200 (inteira) e R\$ 100 (meia) – platéia A; R\$ 180 (inteira) e R\$ 90 (meia) – platéia B; R\$ 150 (inteira) e R\$ 75 (meia) – mezanino. Ponto de venda: estande Sue Chamusca (Shopping Iguatemi). Mais informações: 3235-5301 e 9928-8675.

**MPB Petrobras: Tom Zé.** O genial e genioso compositor baiano vem a Maceió com a turnê que promove *Estudando a Bossa – Nordeste Plaza*, seu mais novo álbum, que saiu pela gravadora Biscoito Fino. O show é a próxima atração do projeto MPB Petrobras e será apresentado na próxima quinta-feira (27), a partir das 21h, no Teatro Gustavo Leite, em Jaraguá. Em seu novo disco, Tom Zé rende homenagem aos 50 anos da bossa nova, mas do seu modo: irreverente, provocante e criativo. Para registrar canções como *Brazil – Capital Buenos Aires, Salvador Bahia de Caymmi, Outra Insensatez e Roquenrol Bim-Bom*, o artista convidou um time de 12 cantoras compostas por Fernanda Takai, Zélia Duncan e Mônica Salmaso, entre outras, além da participação de David Byrne numa das faixas. Arnaldo Antunes divide a parceria de quatro das 14 composições do CD. Na abertura, o público vai conferir a apresentação de Douglas e

Tião Marcolino, com o show *Sanfona Instrumental*, em que pai e filho executam um repertório pautado pela música brasileira de todos os tempos, com ênfase no baião de Luiz Gonzaga. Uma noite imperdível.

» **Teatro Gustavo Leite.** Centro Cultural e de Exposições de Maceió. Rua Celso Piatti, s/n, Jaraguá. Na quinta-feira (27/11), a partir das 21h. Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (estudante). Ponto de venda: na bilheteria do teatro, a partir do próximo dia 24. Mais informações: 8833-9426.

**Básico Feito Samba.** Dando seqüência às comemorações pela passagem de seus dois anos de atividades, o Vila Chamusca Arte e Gastronomia promove o show *Básico Feito Samba Canta Chico Buarque de Holanda*. O evento será realizado no Museu Théo Brandão, no dia 05 de dezembro, a partir das 21h30. Formado por Júnior Almeida (voz), Wilson Miranda (percussão), Alexandre Rodas (violão 7 cordas), Bruno Palagani (cavaquinho) e Toni Augusto (guitarra), o grupo promete apresentar versões arrasadoras para clássicos do compositor carioca. A discotecagem fica por conta do DJ Abutre.

» **Museu Théo Brandão.** Av. da Paz, 1.490, Centro. No dia 05 de dezembro, a partir das 21h30. Ingressos: R\$ 20 (inteira), R\$ 10 (estudante) e R\$ 100 (mesa para quatro pessoas). Pontos de venda: Dom Freddo Gelateria (Stella Maris) e Vila Chamusca Arte e Gastronomia (Ipioca). Mais informações: 8842-9012, 3355-1639 e 9106-2665.

## TEATRO

**Uma Pequena Sereia.** Um dos mais populares contos infantis de todos os tempos, a história escrita pelo dinamarquês Hans Christian Andersen ganha uma nova adaptação teatral, na montagem dirigida por Roberto Costa que é atração hoje (23) no Teatro Leite, em Jaraguá. Com cenários e figurinos supercoloridos, o espetáculo se passa em terra e no mar. Ariel, filha mais nova do rei dos mares, Tritão, sonha em um dia conhecer o mundo dos humanos. Ela coleciona objetos e se apaixona por um príncipe (Erik) que salva de um naufrágio. Apaixonada e infeliz, Ariel troca sua voz por pernas humanas com a malvada bruxa-do-mar. A adaptação é fiel à história

## » GAZETA INDICA



Daniel Vianna / Divulgação

**MÚSICA » Mercedes Sosa** A cantora argentina se apresenta na próxima quarta-feira em Maceió, no Teatro Gustavo Leite. A baiana Márcia Castro é a convidada especial



Divulgação

**TEATRO » Uma Pequena Sereia** Uma viagem lúdica pelos mares que vai agradar os baixinhos, o espetáculo infantil é atração hoje no Teatro Gustavo Leite, em Jaraguá

Contatos: lekemorone@gazetaweb.com | Avenida Aristeu de Andrade, 355, Farol - Maceió-AL - Cep.: 57051-090

## » CONTINUAÇÃO DA PÁGINA B1

## O sonho “secreto” de largar a sala de aula

Tezza não quer perder tempo: pretende se dedicar exclusivamente à criação literária a partir de 2009.

Para isso, planeja deixar, nos próximos meses, a Universidade Federal do Paraná, onde é professor

| JANAYNA ÁVILA

Repórter

**GAZETA – No decorrer da escrita, a liberdade de um escritor não tem limite ou há um momento em que aquele sistema adquire sua própria realidade?**

**CRISTOVÃO TEZZA –** É uma boa questão. Talvez simplificando um pouco, eu diria que o começo do livro é um instante de liberdade do escritor – ele tem várias escolhas diante dele. O tema, a linguagem, o foco... uma página em branco. Mas no momento em que ele faz suas primeiras escolhas, no momento em que o texto começa a crescer, começam a crescer também os seus limites – o autor passa a ser dependente das próprias escolhas que fez. A noção de “unidade” é muito poderosa para quem escreve. Uma vez começada uma narrativa, ela não pode ir “para qualquer lugar”; o início funciona como uma espécie de DNA, que dá o tom e a medida de tudo que entra no livro.

**Você é professor de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Paraná. Há, a partir de agora, algum plano para se dedicar exclusivamente à atividade de escritor?**

Sim. Alimento “secretamente” o sonho de largar a universidade no ano que vem, talvez em julho. Isso porque eu só posso me aposentar aos 70 anos, uma vez que, bicho-grilo dos anos 70, só tive minha carteira de trabalho assinada nos meus 34 anos de idade. É muito tempo para esperar, e tenho muitos livros a escrever ainda.

**Embora tenha nascido em Santa Catarina, desde criança sua**

**família “adotou” Curitiba, cidade que você já afirmou ser “magnífica” para escrever. Por quê?**

Curitiba é a cidade ideal para um escritor. Não tem atrações turísticas, não há muita coisa a se fazer, estimula a solidão, e, no panorama brasileiro, tem uma atmosfera diferente – por exemplo, é uma cidade sem carnaval. É uma cidade introspectiva e razoavelmente tranqüila. O curitibano parece um pouco “frio”, mas é só um jeito que a gente vai pegando. É também uma cidade bastante organizada – o curitibano é organizado. Para quem escreve, são qualidades bastante positivas.

**A sua Curitiba também é completamente diferente da Curitiba do escritor Dalton Trevisan, que é uma cidade mais provinciana. A sua seria uma capital mais cosmopolita?**

Acho que a distinção tem de ser colocada noutros termos. Boa parte da literatura do Dalton trata de uma Curitiba antiga, mas é também uma Curitiba mítica, quase que bíblica – e não provinciana. Mas recentemente Dalton tem mergulhado na “metrópole” e no instante presente. Ele é um escritor de uma vitalidade incrível, que jamais parou no tempo. No meu caso, meu espaço é o espaço urbano brasileiro, que não é necessariamente “cosmopolita”. Mas *O Filho Eterno* transcende essa limitação de espaço – ele trata de um mundo basicamente “mental”.

**Nunca se publicou tanto no Brasil e hoje, apesar das facilidades de se publicar um livro, ainda há muitas reclamações tanto por parte de escrito-**

**res quanto das editoras. Como você vê, atualmente, o mercado editorial?**

Como eu venho dos anos 80, quando comecei a publicar, posso dizer com conhecimento de causa que o mercado editorial brasileiro mudou profundamente para melhor de lá para cá. Ampliar-se as oportunidades de publicação, multiplicaram-se as editoras, que hoje contemplam praticamente todos os nichos de mercado e de interesse, e profissionalizaram-se as relações autor-editor de um modo impensável trinta anos atrás. Isso posto, vamos aos problemas: o mercado leitor continua muito estreito para um país como o Brasil; as mudanças da economia provocaram uma centralização de distribuidoras e livrarias que acabaram com boa parte dos pontos de venda avulsos, a clássica livraria de rua. Em compensação, a internet multiplicou por um milhão o potencial de informação, divulgação e venda de livros – o que é um outro perfil, porque a internet é ideal para quem já sabe que livro procura, mas é um problema para o leitor iniciante, perdido nessa Babel. Enfim, estamos em plena turbulência – mas continuo achando que a situação é melhor do que costumava ser.

**E a produção literária contemporânea?**

Para falar do Brasil, acho que a literatura está recuperando o terreno que perdeu nos últimos 30 anos. Estamos passando do império da televisão, que é um meio basicamente ágrafo, de pura oralidade, para o império da internet, que é o império da palavra escrita. Não é uma passagem simples, mas abriu um campo imenso para a literatura.

## PREFERÊNCIAS

## ESCRITORES BRASILEIROS

É muita gente, mas da minha geração gosto de escritores como Milton Hatoum e Bernardo Carvalho, que são duas vertentes marcantes da nossa literatura. Na poesia, sou leitor de carteirinha de Paulo Henriques Britto (1). Tem muita gente nova surgindo, mas está difícil acompanhar.

## ESCRITORES ESTRANGEIROS

Para dar três exemplos, J.M. Coetzee, Ian McEwan (2) e Philip Roth.



Fotos: divulgação



## TRECHO DE O FILHO ETERNO

*Escrever: fingir que não está acontecendo nada, e escrever.*

*Refugiado nesse silêncio, ele volta à literatura, à maneira de antigamente. Uma roda de amigos – o retorno à tribo – e ele lê em voz alta o capítulo quatro do “Ensaio da Paixão”, que continua a escrever para esquecer o resto. Ler em voz alta: um ritual que jamais repetiu na vida. Naquele momento, ouvir a própria voz e rir de seus próprios achados, com a platéia exata, é um bálsamo. E ele escreve de outras coisas, não de seu filho ou de sua vida – em nenhum momento, ao longo de mais de vinte anos, a síndrome de Down entrará no seu texto. Esse é um problema seu, ele se repete, não dos outros, e você terá de resolvê-lo sozinho. Fala muito em voz alta, e ri bastante – não será derrotado pela vergonha de seu filho, ainda que tenha de fazer uma ginástica mental a cada vez que se fale dele em público. Simular, quem sabe, que o filho não nasceu ainda – que alguma coisa vai acontecer antes que o irreversível aconteça. Escreva, ele se diz – você é um escritor.*

*Cuide do mínimo – o resto virá sozinho. A criança vai bem, em silêncio no quarto. Não há muito a fazer. Já sabe que é preciso estimulá-la, mas as informações são poucas e vagas, e ele odeia médicos, hospitais, enfermarias e enfermeiros, tratamentos, remédios, doentes, planos de saúde*

*(nunca teve nenhum), prescrições, bulas, farmácias. Sente dificuldade em olhar para o filho, que lhe lembra sempre tudo o que não lhe agrada. Pediu expressamente à professora que não publique o poema, aquele poema ridículo, e parece – ele se lembra vagamente – que ela disse sim, que a coisa seria retirada da revista. Os leitores deveriam ser poupados daquela baboseira horrorosa.*

*Mas o “Nada do que não foi” e a imagem do irmão, apresentando-lhe a filosofada em versos que ele mesmo escreveu como antídoto ao horror da vida, volta-lhe à memória de tempos em tempos, sempre com fatalismo otimista: as coisas acontecem inapelavelmente e elas já estão escritas em algum lugar, o que lhes dá o estatuto de valor indiscutível. O simples fato de que acontecem já é um valor a ser respeitado: o peso simples e brutal da realidade, o que se pode pegar com a mão. Foi preciso que nascesse o seu filho para que, de um golpe só, percebesse a fissura medonha daquele otimismo cósmico que ele havia tomado de empréstimo de algum lugar como moldura estética da própria vida – tão lindo, tudo está em tudo, o tempo presente contido no tempo passado, a harmonia celestial e nós, seres de papelão, participando do espetáculo do universo como convidados de honra. Seja sábio: aceite.*

## AÇÃO CULTURAL

**10 Anos do Teatro Marista.** A programação que comemora uma década de atividades culturais do Colégio Marista em torno de seu palco teatral chega ao fim hoje (23), às 20h, com a encenação da montagem *Hello Boy*, do grupo Cena Livre. Com texto e direção de Roberto Gill Camargo e encenada pelos atores Mauro Braga e Ana Sofia, a peça conta a história do jovem Victor, que se apaixona pela professora-rinha. Daí se desenvolvem as piadas sobre conflitos de gerações.

» **Teatro Marista Irmão Tomé.** Av. Dom Antônio Brandão, 564, Farol. Hoje (23/11), às 20h. Ingressos: R\$ 10 mais 1kg de alimento não-percível. Mais informações: 4009-2760.

## LITERATURA

**I Jornada Sesc Alagoas de Literatura: 70 Anos de Vidas Secas.**

Para celebrar os 70 anos de lançamento da obra mais conhecida do escritor alagoano Graciliano Ramos, o Sesc Alagoas realiza em Maceió, de terça (25) a sábado (29), uma programação especial com apresentações teatrais, palestras, mesas-redondas e performances, entre outras ações. As atividades serão desenvolvidas no Calçadão do Comércio, no Campus da Ufal e nas unidades Sesc do Centro e do Poço. A performance *Vidas Secas*, com a Cia. Teatro da Meia Noite, a oficina *As Diversas Leituras de Vidas Secas*, ministrada pela professora doutora Susana Souto, e a mesa-redonda *Vidas Secas – 70 Anos Depois: O Viés Liberal-humanista em Vidas Secas*, com o professor doutor Roberto Sarmento, são destaques no primeiro dia do evento.

» **Sesc Centro, Sesc Poço, Ufal e Calçadão do Comércio.** De 25 a 29 de novembro. Entrada franca. Mais informações: 3326-3700 e www.al.sesc.com.br.



# Para Tezza, a solidão é um valor positivo

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA B1

Ainda jovem, quando fazia teatro, o escritor aprendeu a curtir a introspecção



O autor num auto-retrato: crítica como instância importante

Reprodução

A crítica literária é uma instância muito importante da vida da literatura – afinal é uma das pontes entre o livro e o seu leitor. Num país como o nosso, acaba por ser praticamente o único espaço de divulgação de um livro. Acho que a crítica está recuperando um bom terreno que perdeu nos últimos tempos. E está havendo uma interlocução boa entre jornalismo e academia – já não são dois mundos tão completamente distantes como costumavam ser. No meu caso, sou menos um crítico e mais um “leitor” – isto é, um escritor que comenta livros. É um trabalho que me agrada.

**restrição ao computador?**

Eu adoro computador. Tenho de sair arrastado daqui. Desde que comprei minha primeira máquina, em 1990, um XT sem disco rígido e com monitor de fósforo verde, que funcionava com aqueles discos flexíveis, nunca mais perdi a paixão por computadores. Eu conheço a linguagem DOS, para você ver como sou antigo! Mas, independentemente disso, sempre escrevi a primeira versão dos meus livros à mão. Só me entreguei definitivamente ao Word com *O Filho Eterno*. Acho que os manuscritos também são um tempo que passou para mim.

**Você tem algum livro novo à vista ou os leitores ainda terão que esperar um bom tempo para ler uma nova obra sua?**

Comecei a escrever um romance, que já tem 30 páginas. Mas há alguns meses está simplesmente impossível escrever. Quero ver se consigo terminar no ano que vem.

**E você pode adiantar o tema do livro?**

É uma história de amor, ainda sem título.

mente vou acompanhar melhor a produção contemporânea.

Numa entrevista, você afirmou que a literatura é um dos poucos espaços de solidão que nos resta e que a leitura é uma atividade de criação porque exige do leitor. Quando você se deu conta disso?

A idéia de “solidão” como um valor existencial é algo que me marcou desde a adolescência. Sofri algumas influências orienta-

listas, digamos assim, nos tempos de formação, quando participei de uma comunidade de teatro, e aprendi a ver a solidão, a introspecção, como um valor positivo. A relação com a literatura e com o ato da leitura vem daí.

É possível dizer que a literatura é o espaço da utopia?

Sim. Metaforicamente, ela sempre se propõe a olhar o que não existe.

Você tem publicado, eventualmente, resenhas e textos críticos no jornal *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e na revista *Veja*. Como você enxerga a crítica literária?

JANAYNA ÁVILA  
Repórter

GAZETA – Você tem acompanhado os novos escritores que se tornaram conhecidos através de blogs, como a gaúcha Clarah Averbuck ou João Paulo Cuenca?

CRISTOVÃO TEZZA – Bem menos do que deveria. O meu tempo anda terrivelmente curto. Se der certo meu plano de largar a universidade ano que vem, certa-

**Reveillon 2008/2009**

- Hotel Atlante Plaza** (Recife) - 4x de **R\$ 249,00** p/ pax  
3 nts + festa e buffet internacional
- Recife Palace Hotel** (Recife) - 4x de **R\$ 147,00**  
2 nts + festa de reveillon e 1 chd até 12 anos free.
- Paris** a partir de **US\$ 2.250,00** parcelado em 6x  
(passagem + 6 noites de hotel + seguro de viagem + bolsa de viagem).

\*Preços por pessoa.

**Carriaval no maior navio do Mundo.**

**FREEDOM OF THE SEAS**  
(Saída: 21/02/09 - Retorno: 02/03/09)

**+ Carriaval 2009:**

- Mar Hotel** (RECIFE) - 04x de **R\$ 187,00** Aptº/STD ou 04x de **R\$ 247,00** Aptº Executivo  
(01 CHD free até 08 anos free) 04 noites c/ café
- Hotel Cabo de Santo Agostinho** - 04x de **R\$ 322,00**  
(02 CHD'S free até 12 anos) 05 noites c/map
- Hotel Parque da Costeira** (NATAL) - 04x de **R\$ 151,00**  
(02 CHD'S free até 10 anos) 04 noites c/ café.
- Superclubs Costa de Sauípe** - 4x de **R\$ 584,00** (ALL INCLUSIVE).
- Miramar Maragogi Resort** - 04x de **R\$ 325,00**  
(02 CHD'S free até 12 anos) 05 noites c/ map

Obs: Preços p/ pessoa e sujeitos a reajuste sem aviso prévio.

**Galeria Iate**  
Rua José Freire Moura, 363 - Ponta Verde  
**3131-1700**  
VISITE NOSSO SITE E CONHEÇA OUTROS PACOTES E DESTINOS:  
[www.iateiturismo.com.br](http://www.iateiturismo.com.br)

# MERCEDES SOSA

pela primeira vez em Alagoas, a voz, o canto da América Latina

ÚNICA APRESENTAÇÃO

teatro gustavo leite centro de convenções **26** NOV 21h



vendas em dinheiro ou cartões de crédito

stand **sue chamusca** iguatemi - térreo

info: 3235-5301 / 9925-7299  
info@chamusca.com.br

apoiado por **CITROËN** e **Via France**

produção **SUE CHAMUSCA** Arte & Assessoria

*Body Fantasy*

MICROPIGMENTAÇÃO

Maquiagem Semipermanente

**Micro Pigmentação e Maquiagem Definitiva**

A micro pigmentação ou comumente chamada de tatuagem semipermanente é na realidade a arte de introduzir na pele quantidades pequenas de cores com finalidades estéticas de camuflagem ou reconstrução. A técnica é utilizada tanto para realçar traços naturais da mulher (sobrancelhas, boca, olhos) como corrigir os defeitos da pele (sardas, cicatrizes e cirurgias ...). Todos esses procedimentos são efetuadas com equipamentos e tecnologia de ponta, assepsia impecável, materiais descartáveis, anti-alérgicos e importados. Toda a esterilização é feita por autoclave.

**PROFISSIONAL COM DIPLOMA CERTIFICADO !**

Centro Médico **carlodenti@hotmail.com**  
Shopping Iguatemi - 2º Piso (82) 3235-5902

**www.bodyfantasyal.com**

**Instituto IBECO**  
Formando Especialistas em Estética e Beleza

**Certificado**  
Carlo Denti  
completa com distinção no Instituto IBECO o curso teórico-prático de Micropigmentação (Maquiagem Definitiva) e charge de sobrancelhas com carga horária de 47 horas.

- Correção de Sobrancelhas Azuladas, Esverdiadas e Arroxiadas
- Promoção para todo o mês de novembro
- Retorno do procedimento com retoque gratuito
- Tintas inorgânicas
- Anestesia
- Venha conferir o album de trabalhos feitos